

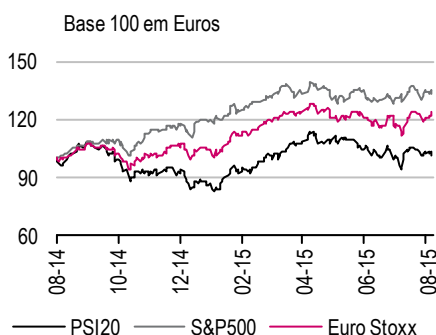
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	378	-0,3%	18,1%	18,1%
PSI 20	5.625	-2,3%	17,2%	17,2%
IBEX 35	11.254	-0,2%	9,5%	9,5%
CAC 40	5.192	-0,1%	21,5%	21,5%
DAX 30	11.585	-0,4%	18,1%	18,1%
FTSE 100	6.747	-0,1%	2,8%	13,5%
Dow Jones	17.420	-0,7%	-2,3%	8,2%
S&P 500	2.084	-0,8%	1,2%	12,1%
Nasdaq	5.056	-1,6%	6,8%	18,2%
Russell	1.216	-1,3%	0,9%	11,8%
NIKKEI 225*	20.725	0,5%	18,8%	26,5%
MSCI EM	885	-0,8%	-7,5%	2,5%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,7	-1,1%	-16,2%	-7,1%
CRB	198,5	-0,6%	-13,7%	-4,4%
EURO/USD	1,093	0,5%	-9,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,040	-3,0	-9,5	-
OT 10Y*	2,461	-4,3	-22,6	-
Bund 10Y*	0,709	-4,5	16,8	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	56,25	-2,3%	17,6%
IBEX35	112,05	-0,4%	8,8%
FTSE100 (2)	67,45	0,2%	3,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



## Mercados

### À espera do relatório do emprego dos EUA

Os mercados acionistas europeus seguem esta manhã em queda ligeira, o que ainda assim não deverá evitar que no cômputo geral da semana se verifiquem subidas. A destoar deverá situar-se o PSI20, condicionado pelo *selloff* generalizado que ontem o fez contrair mais de 2%. No dia de hoje os investidores deverão estar ainda atentos à revelação do Relatório do Emprego norte-americano do mês de julho.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Portucel Sa 0,7%	Natl Bank Greece 27,5%	Chesapeake Energ 16,5%
	Edp Renovaveis S 0,7%	Hellenic Telecom 9,3%	Transocean Ltd 12,2%
	Ren-Rede Energet -0,1%	Abengoa Sa-B Sh 8,1%	Michael Kors Hol 10,8%
	Pharol Sgps Sa -6,8%	Raiffeisen Bank -4,4%	Genworth Financi -7,6%
-	Banco Com Port-R -7,0%	Freenet Ag -5,1%	Viacom Inc-B -14,2%
	Mota Engil Sgps -7,1%	Banco Com Port-R -7,0%	Keurig Green Mou -29,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**Pharol** – Comissão Executiva quer comprar ações próprias

## Europa

**Allianz** aumenta lucros potenciada por ramo não-vida

**Hutchison e VimpelCom** fundem ativos italianos e ultrapassam Telecom Italia

**Telecom Italia** quase apaga lucros do 1º semestre

**BMPS** volta a apresentar lucros no 2º trimestre

**Bpost** desaponta nos números e espera maior contração no correio

**Nokian Renkaat** desilude no 2º trimestre e pode reduzir até 150 postos de trabalho

**JCDeaux** irá gerir abrigos de autocarros de Londres

## EUA

**CF Industries e OCI** concordam com fusão

**Tesla** – prejuízo triplica e vai entregar menos carros

**Fox** falha estimativas de analistas e aprova plano de recompra de ações próprias

**Allergan** aumenta lucros no 2º trimestre

**Mylan** apresenta resultados acima do estimado

**Duke Energy** falha estimativas, mas reitera *guidance* anual

**Apache** apresenta lucro no 2º trimestre e aumenta projeções de produção anuais

**Prudential** apresenta crescimento nos lucros do 2º trimestre

**Michael Kors** supera estimativas

**Viacom** desaponta nas receitas do 3º trimestre fiscal

**Pershing Square** detém 7,5% da Mondelez

**Keurig Green Mountain** faz *profit warning*

## Indicadores

**Situação de deflação na Grécia acentuou-se** de maneira inesperada

**Balança Comercial do Reino Unido** obteve um défice de £ 1,6 mil milhões em junho

**Produção Industrial de Espanha** cresceu 4,5% em junho

**Balança Comercial alemã** registou um excedente de € 24 mil milhões em junho

**Produção Industrial na Alemanha** registou expansão homóloga de 0,6% em junho

**Balança de Transações Correntes da Alemanha** com *superavit* de € 24,4 mil milhões

**Balança Comercial de França** registou um défice de € 2,7 mil milhões em junho

**Produção Industrial em França** cresceu 0,6% em junho

**Banco do Japão** mantém *quantitative easing*

Ramiro Loureiro  
 Analista de Mercados  
 +351 210 037 856  
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Os mercados acionistas encerraram ontem em queda, tendo as perdas sido quase generalizadas em termos setoriais, mas especialmente negativas para os Recursos Naturais e Energéticas, que replicaram uma sessão vermelha para o petróleo. Portugal assistiu a um *selloff* que o fez destacar-se pela negativa com uma perda de mais de 2%, com apenas dois títulos a escaparem. O dia foi preenchido com diversas revelações macroeconómicas. As Encomendas às Fábricas na Alemanha cresceram mais que o esperado. O Banco de Inglaterra reviu em baixa a sua previsão de inflação, o que alimentou especulações de que o corte adia o momento do início da subida da taxa de juro diretora. Nos EUA manteve-se uma série de números baixos de pedidos de subsídios de desemprego. Na Grécia o dia foi de ganhos. Após três sessões de perdas expressivas, os bancos gregos recuperaram: National Bank of Greece subiu 27,5%, Eurobank avançou 17,3%, Apha Bank subiu 11,6% e Piraeus Bank apreciou 3,6%. O índice generalista ASE subiu 3,65%. O índice Stoxx 600 recuou 0,8% (400,70), o DAX perdeu 0,4% (11585,1), o CAC desceu 0,1% (5192,11), o FTSE deslizou 0,1% (6747,09) e o IBEX desvalorizou 0,2% (11253,6). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-1,91%), Media (-1,85%) e Energético (-1,66%). Pelo contrário, o único setor que subiu foi Imobiliário (+0,03%).

**Portugal.** O PSI20 recuou ontem 2,3% para os 5624,73 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 603,3 milhões de ações, correspondentes a € 105,5 milhões (2% acima da média de três meses). Apenas a Portucel, a subir 0,7% para os € 3,687, e a EDP Renováveis (+0,7% para os € 6,783) se destacaram pela positiva ontem. A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-7,1% para os € 2,201), seguida do BCP (-7% para os € 0,0637) e da Pharol (-6,8% para os € 0,301).

**EUA.** Dow Jones -0,7% (17419,75), S&P 500 -0,8% (2083,56), Nasdaq 100 -1,6% (4528,507). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+1,58%) e Utilities (+0,46%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-2,09%), Consumer Discretionary (-1,34%), Info Technology (-1,03%), Consumer Staples (-0,72%), Telecom Services (-0,63%), Industrials (-0,44%), Materials (-0,42%) e Financials (-0,32%). O volume da NYSE situou-se nos 892 milhões, 16% acima da média dos últimos três meses (771 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,6 vezes.

**Ásia** (hoje): Nikkei (+0,3%); Hang Seng (+0,7%); Shangai Comp, (+2,3%)

## Portugal

**Pharol – Comissão Executiva quer comprar ações próprias**

Em comunicado à CMVM, a Comissão Executiva da Pharol (cap. € 271,6 milhões, +0,7% para os € 0,303) informou que na sua reunião de 6 de agosto foi decidido apresentar ao *board* uma proposta de programa de compra de ações próprias da empresa a ser submetida a uma Assembleia Geral de Acionistas.

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

**Allianz aumenta lucros potenciada por ramo não-vida**

A Allianz, maior seguradora do continente europeu, divulgou um aumento de 15% nos lucros do 2º trimestre, potenciado por sobretudo pelos resultados do negócio não-vida. O resultado líquido ascendeu a € 2,02 mil milhões, batendo os € 1,79 mil milhões aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 2,3% em termos homólogos para os € 30,2 mil milhões. O ramo não-vida foi beneficiado por um trimestre onde menos desastres naturais ocorreram, baixando assim as indemnizações a pagar devido a catástrofes. O ramo não-vida aumentou os seus resultados em 39% para os € 1,34 mil milhões, tendo os prémios brutos crescido 9,1% para os € 11,8 mil milhões. O *combined ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) nessa divisão fixou-se nos 93,5%, menos 1,1pp que o esperado. O negócio vida viu a sua margem reduzir-se de 2,6% para 1,5% devido ao ambiente de baixas taxas de juro que se fazem sentir. O total de ativos sob gestão cresceu 0,8% para os € 1,3 biliões. A seguradora reafirmou o *guidance* anteriormente oferecido, mas acrescentou que o resultado se deve aproximar do limite superior do intervalo esperado para o lucro, nos € 10,8 mil milhões.

**Hutchison e VimpelCom fundem ativos italianos e ultrapassam Telecom Italia**

A Hutchison e a VimpelCom (cap. \$ 9,5 mil milhões) concordaram em fundir os seus ativos de telecomunicações italianos num negócio avaliado em € 21,8 mil milhões que superará a Telecom Italia (cap. € 70,5 mil milhões, -0,5% para os € 154,3) como maior fornecedora de serviços de telecomunicação em Itália. A *joint venture* será dividida 50-50 e combinará os ativos da 3 Italia, que é detida pela empresa sediada em Hong-Kong Hutchison, liderada pelo multimilionário Li Ka-shing, e a Wind Telecomunicazioni, detida pela norte-americana VimpelCom. O CEO da Wind irá liderar a empresa fundida que contará com 31 milhões de clientes e receitas combinadas em 2014 de € 6,4 mil milhões. As empresas dizem esperar poupanças provenientes de sinergias de € 700 milhões. O negócio avalia a Wind em £ 13,9 mil milhões e a 3 Italia em € 7,9 mil milhões. Após a conclusão da fusão as empresas-mãe não precisarão de entregar mais fundos à parceria. Segundo fontes citadas pela Bloomberg, a possibilidade de colocar a parceria na bolsa está em cima da mesa. Recorde-se que asiática Hutchison já tinha adquirido a unidade britânica O2 da Telefónica em março.

**Telecom Italia quase apaga lucros do 1º semestre**

A Telecom Italia (cap. € 22,3 mil milhões, -0,3% para os € 1,217) reportou uma quebra de 95% no lucro do 1º semestre, tendo sido fortemente penalizada pelo registo de uma provisão de € 400 milhões relacionadas com possíveis multas e custos de regulamentação. O resultado líquido nos primeiros seis meses do ano totalizou apenas € 29 milhões. As receitas caíram 4,3% em termos homólogos para os € 10,1 mil milhões. A empresa tinha há 3 meses revelado um lucro de € 80 milhões, por isso, embora não tenha detalhado os valores do 2º trimestre, é sugestivo a existência de um prejuízo nos meses entre abril e junho. As receitas na sua unidade brasileira Tim Participações caíram 11% para os € 2,69 mil milhões.

**BMPS volta a apresentar lucros no 2º trimestre**

O Banca Monte dei Paschi di Siena (cap. € 5,8 mil milhões, +8,6% para os € 1,967) divulgou um lucro de € 121 milhões no 2º trimestre, incluindo um ganho de € 120 milhões pela venda da participação do banco italiano na Anima Holding SpA. O resultado líquido compara com as perdas de € 178,9 milhões registadas no mesmo período de 2014 e supera os € 28,7 milhões estimados pelos analistas. As provisões relacionadas com crédito malparado diminuíram 29,5% em termos homólogos para € 515,8 milhões. A margem financeira cresceu 6,4% para os € 559,9 milhões. O produto bancário aumentou 17% em termos homólogos para os \$ 1,16 mil milhões. O rácio *common equity tier 1* subiu 0,5pp para os 10,7% no trimestre.

**Bpost desaponta nos números e espera maior contração no correio**

A Bpost (cap. € 4,8 mil milhões, -8,3% para os € 24,15), empresa de serviços postais belga, reportou um EBITDA ajustado de € 160 milhões, abaixo dos € 163 milhões aguardados. A margem fixou-se nos 26,7%. Em termos líquidos o resultado foi de € 91 milhões. O ritmo de quebra das receitas acentuou-se no 2º trimestre, ao contrair 2,6% em termos homólogos, mais 1pp que no 1º trimestre. O registo ascendeu aos € 598 milhões, cinco milhões de euros abaixo do aguardado. O volume de correio doméstico desceu 6,1%, regista que também se acentuou face à anterior taxa de -5,3%. O volume de encomendas domésticas aumentou 12,6%, acelerando em 2,4pp. No final do período o valor em caixa totalizava € 720 milhões. A Bpost nomeou ainda Koen Beechmans como CFO e entrará em funções a partir de 1 de novembro, substituindo Pierre Wunand que resignou ao cargo a 1 de julho. Embora a empresa tenha mantido o *Outlook* de obter um EBITDA anual ajustado em linha com os € 572 milhões do ano passado e uma manutenção do dividendo, a Bpost considerou que a contração no volume de correio doméstico será mais acentuada. A anterior expectativa era de uma decida de 5% e agora considera que a quebra será de 6%.

**Nokian Renkaat desilude no 2º trimestre e pode reduzir até 150 postos de trabalho**

A finlandesa Nokian Renkaat (cap. € 3,6 mil milhões, -3,6% para os € 27), maior fabricante de pneus nórdica, desiluiu ao apresentar uma quebra homóloga superior ao esperado nas vendas no 2º trimestre (-6,5% para os € 346 milhões vs. estimativas de € 353 milhões). O resultado operacional totalizou € 80,6 milhões, também abaixo dos € 83,4 milhões aguardados pelo mercado. A empresa revê em baixa o seu *outlook* anual, devido ao enfraquecimento da economia russa e países da Comunidade dos Estados Independentes (CIS, na sigla em inglês, prevendo que as vendas anuais diminuam face a 2014 e que o resultado operacional se situe entre os € 270 milhões e os € 295 milhões (analistas preveem € 289 milhões). A Nokian planeia começar conversações com 900 trabalhadores na Finlândia, com o intuito de reduzir postos de trabalho, que poderão chegar aos 150 despedimentos.

**JCDecaux irá gerir abrigos de autocarros de Londres**

A JCDecaux (cap. € 7,2 mil milhões, +0,9% para os € 34,435), uma das principais empresas de publicidade *outdoor* do mundo, venceu o contrato de publicidade para instalar e gerir a publicidade nos abrigos de autocarros da cidade de Londres, avaliado em € 700 milhões. O contrato entra em vigor em 2016 e dura 8 anos. A JCDecaux poderá assim vender os espaços publicitários de quase 5 mil abrigos de autocarro, tendo desde já referido que se irá focar em anúncios mais digitais, mais interativos e com mais informação local. A TfL empresa de transportes públicos da capital britânica transporta cerca de 6,5 milhões de passageiros por dia.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**CF Industries e OCI concordam com fusão**

As fabricantes de fertilizantes CF Industries e OCI concordaram em fundir os seus negócios num acordo avaliado em cerca de \$ 8 mil milhões, incluindo \$ 2 mil milhões em dívida. A transação foi unanimemente aprovada pelos Conselhos de Administração das empresas. Segundo os termos assinados, a norte-americana CF passará a ser uma subsidiária de uma nova *holding* que será criada no Reino Unido. A OCI irá contribuir com as suas operações europeias, norte-americanas e de distribuição global ficando com 27,7% da nova empresa. A combinação irá aumentar a capacidade de capacidade efetiva de nitrogénio da CF em 18%. A produção da empresa combinada deverá atingir os 12 milhões de toneladas de nitrogénio em meados de 2016. A CF disse esperar poupanças após impostos de cerca de \$ 500 milhões totós os anos provenientes de sinergias obtidas através da otimização de operações, de investimentos e de estrutura de capital. De fora da combinação de negócio fica o projeto Natgasoline da OCI no Texas, previsto estar concluído em 2017, ainda que a nova empresa terá opção de compra daquele que será uma das maiores instalações de produção de metanol no mundo. A OCI irá também manter o portefólio de químicos industriais e alguns fertilizantes no Egito na Argélia e na Holanda com uma capacidade produtiva de 4,8 milhões de toneladas por ano. A OCI manter-se-á cotada na praça de Amesterdão. O multimilionário egípcio Nassef Sawiris, maior acionista da OCI já revelou que irá votar a favor da transação que deverá estar concluída em 2016 e, juntamente com a sua família, irá deter cerca de 15% da empresa combinada.

**Tesla – prejuízo triplica e vai entregar menos carros**

A Tesla reportou um aumento dos seus prejuízos trimestrais e reviu em baixa a sua previsão de entregas em 2015. O resultado líquido negativo da fabricante de carros elétricos triplicou em termos homólogos para os \$ 184 milhões. A perda é maior que o prejuízo de \$ 157 milhões esperado. As receitas cresceram 40% para os \$ 1,2 mil milhões, em linha com o esperado. Em termos ajustados verificou-se uma perda de \$ 0,48/ação, menos que os \$ 0,6 esperados. A margem bruta fixou-se nos 23,4% falhando o seu próprio *guidance*. No trimestre corrente o registo deverá ser similar. A previsão de entregas de veículos foi agora fixada entre os 50 mil e os 55 mil quando anteriormente, a Tesla apontava para os 55 mil. O CEO, Elon Musk, disse que na origem desta revisão está a dificuldade que os seus fornecedores poderão ter em entregar peças de forma expedita o suficiente para igualar a velocidade de produção do novo Modelo X. O Musk reiterou que espera começar a entrega destes novos SUV's no final de setembro, mas um atraso de apenas uma semana poderá custar uma quebra de 800 veículos nas entregas. No 2º trimestre a empresa entregou 11.500 viaturas e produziu 12.800 viaturas. Sobre a China, Musk considerou que o último trimestre mostrou sinais encorajadores, considerando que o país tem possibilidade de aumentar a base de clientes a ponto de ser o seu maior mercado, no entanto o Modelo X só aí chegará em 2016. A Tesla disse ainda que irá apresentar o *design* do novo Modelo 3, que custará \$ 35 mil e terá como *target* o mercado de massas, será apresentado no 1º trimestre de 2016 com as entregas a começarem no final de 2017.

**Fox falha estimativas de analistas e aprova plano de recompra de ações próprias**

A 21st Century Fox reportou um EPS ajustado de \$ 0,39 no 4º trimestre fiscal de 2015, acima dos \$ 0,37 estimados pelos analistas. O lucro operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) caiu 5,5% em termos homólogos para \$ 1,54 mil milhões. As receitas caíram 26% em termos homólogos, totalizando \$ 6,21 mil milhões, abaixo dos \$ 6,42 mil milhões antecipados pelo mercado. A desilusão nas receitas foi transversal a todos os segmentos: programação por cabo (\$ 3,57 mil milhões vs. \$ 3,61 estimados); Televisão (\$987 milhões vs. \$ 1,05 mil milhões esperados) e cinema (\$ 1,91 mil milhões vs. \$ 2,06 mil milhões aguardados). A empresa estabeleceu um novo plano de recompra de ações próprias no valor de \$ 5 mil milhões, que deverá estar concluído nos próximos 12 meses. A Fox antecipa um *guidance* anual para 2016 abaixo de 2015.

**Allergan aumenta lucros no 2º trimestre**

A Allergan, que acordou vender a sua unidade de genéricos à israelita Teva Pharmaceuticals no mês passado, apresentou um crescimento de 29% no lucro do 2º trimestre, impulsionado pelas vendas do cosmético Botox e do medicamento para o tratamento de Alzheimer, Namenda. O EPS ajustado foi de \$ 4,41, um centavo de dólar acima das estimativas. As receitas mais do que duplicaram, em que as vendas do cosmético Botox totalizaram \$ 632 milhões, acima dos \$ 594,5 milhões esperados (estimativas de 2 analistas). As vendas do medicamento Namenda registaram \$ 437 milhões, superando também os \$ 414,3 milhões antecipados. A empresa está assim a focar-se no seu negócio de medicamentos de marca, após a alienação do segmento de genéricos.

**Mylan apresenta resultados acima do estimado**

A Mylan, terceira maior produtora de medicamentos genéricos do mundo, divulgou resultados no 2º trimestre acima das estimativas dos analistas, ajudados pelo crescimento das vendas do seu principal medicamento, EpiPen (tratamento de alergias com risco de vida). O EPS ajustado no período foi de \$ 0,91, mais que os \$ 0,89 esperados. As receitas cresceram 29% para \$ 2,37 mil milhões, ficando ainda assim um pouco aquém dos \$ 2,38 mil milhões. As vendas do medicamento EpiPen subiram 5% em termos homólogos para os \$ 301,9 milhões. O resultado líquido cresceu 34% em termos homólogos para \$ 167,8 milhões, ou \$ 0,32 por ação. A farmacêutica aumenta o seu *outlook* anual, antecipando um EPS ajustado entre os \$ 4,15 e os \$ 4,35 (vs. previsões entre \$ 4 e \$ 4,30), quando os analistas estimam \$ 4,12. A Mylan mantém-se comprometida em adquirir a Perrigo, estando marcada para 28 de agosto uma assembleia geral de acionistas onde a compra vai ser votada.

**Duke Energy falha estimativas, mas reitera *guidance* anual**

A Duke Energy, *utility* de produção e distribuição de energia elétrica e transporte de gás, falha as estimativas dos analistas, ao divulgar um EPS ajustado de \$ 0,95, abaixo dos \$ 0,99 esperados. As receitas operacionais totais caíram 6% em termos homólogos para os \$ 5,59 mil milhões, ficando aquém dos \$ 5,85 mil milhões aguardados. A empresa reitera, no entanto, o *guidance* anual, em que espera um EPS ajustado entre os \$ 4,55 e os \$ 4,75, um pouco abaixo do que estimam de momento os analistas (\$ 4,66).

**Apache apresenta lucro no 2º trimestre e aumenta projeções de produção anuais**

A Apache, produtora independente de petróleo e gás natural, divulgou um lucro ajustado por ação de \$ 0,22 no 2º trimestre, que pode não ser comparável à estimativa de perda de \$ 0,28. A produção no período foi de 568 mil barris por dia, abaixo dos 553 mil barris diários esperados. A produção *onshore* na América do Norte foi de 317 mil barris diários. A empresa operou em 10 plataformas na Bacia do Permiano, concluiu 53 poços no 2º trimestre, produzindo em média 172 mil barris diários, representando um crescimento de 9% face ao trimestre anterior. A Apache aumenta a previsão de *capex* anual para entre os \$ 3,6 mil milhões e os \$ 3,9 mil milhões (vs. \$ 3,4 mil milhões e os \$ 3,9 mil milhões previstos anteriormente), antecipando agora um crescimento anual de 1% a 2% na produção na América do Norte (previa estagnação) e um crescimento de 5% a 8% na produção a nível internacional (previa ligeiro crescimento).

**Prudential apresenta crescimento nos lucros do 2º trimestre**

A seguradora Prudential Financial divulgou um crescimento de 29% no resultado líquido do 2º trimestre para os \$ 1,41 mil milhões. O resultado operacional ajustado por ação foi de \$ 2,91, excedendo os \$ 2,47 estimados pelos analistas. As receitas cresceram 12,5% em termos homólogos para \$ 12,5 mil milhões, superando os \$ 11 mil milhões apontados pelo mercado. O resultado da unidade de gestão de investimentos e reformas aumentou 12% em termos homólogos para \$ 981 milhões. O segmento de anuidade individual contribuiu com \$ 548 milhões, um aumento de 41%. Na unidade de seguros de vida e *corporate* nos EUA, os resultados cresceram 53% para \$ 312 milhões.

**Michael Kors supera estimativas**

A fabricante de acessórios de luxo Michael Kors reportou um EPS ajustado de \$ 0,87 referente ao 1º trimestre de 2016, terminado em junho de 2015, superando os \$ 0,76 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 7,3% em termos homólogos para os \$ 986 milhões, também acima dos \$ 945 milhões esperados. A boa performance do negócio internacional da empresa, ainda que sendo uma minoria dos resultados da Michael Kors, compensou face a um abrandamento na procura nos EUA. As receitas na Europa cresceram 17%, mesmo já incluindo os efeitos negativos da apreciação do dólar face ao Euro. No Japão a expansão foi de 33%. A margem bruta total fixou-se nos 61,2%, acima dos 60,6% esperados, tendo as vendas comparáveis caído 5%, mesmo assim menos que a quebra de 5,4% aguardada. A empresa revelou que no 2º semestre de 2015 irá introduzir novos produtos e ainda melhorar as suas operações digitais, assim como irá cortar preços de forma a contrariar a tendência de descida no tráfego em centros comerciais. Para o trimestre corrente a empresa projeta um EPS ajustado entre os \$ 0,86 e os \$ 0,9 e receitas entre os \$ 1,06 mil milhões e os \$ 1,08 mil milhões, o que deixa de fora as estimativas de \$ 0,98 e \$ 1,11 mil milhões dos analistas. Já a perspetiva anual foi reiterada com o EPS entre os \$ 4,4 e os \$ 4,5 (vs. \$ 4,27 esperados) e receitas entre os \$ 4,7 mil milhões e os \$ 4,8 mil milhões (vs. \$ 4,66 mil milhões aguardados).

**Viacom desaponta nas receitas do 3º trimestre fiscal**

A Viacom, empresa de *media* proprietária da MTV, reportou um EPS ajustado proveniente de operações continuadas de \$ 1,47, em linha com o esperado para o 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho. As receitas caíram 10,6% em termos homólogos para os \$ 3,06 mil milhões, desapontando face aos \$ 3,23 mil milhões esperados pelo mercado. A condicionar esteve as receitas *media*, o maior negócio da empresa, que ascendeu aos \$ 2,6 mil milhões, abaixo dos \$ 2,62 mil milhões esperados.

**Pershing Square detém 7,5% da Mondelez**

A Pershing Square Capital Management, veículo de investimento liderado por Bill Ackman, anunciou ter constituído uma participação avaliada em \$ 5,6 mil milhões na Mondelez International. A participação, que inclui ações associadas a contratos de futuros e opções, ascende a 7,5% da empresa do ramo alimentar que resulta do *spin-off* da Kraft Foods e que comercializa uma vasta gama de *snacks* e café. Em comunicado, a Mondelez disse congratular-se em ter a Pershing Square como investidor, reiterando que irá continuar o seu foco na execução da estratégia definida que tem como objetivo entregar valor a todos os acionistas.

**Keurig Green Mountain faz *profit warning***

A Keurig Green Mountain, empresa especializada no negócio de café, cortou as suas perspetivas de vendas e resultados no seguimento da apresentação de resultados. A empresa disse esperar que as receitas caiam entre os 1% e os 6% este ano, quando anteriormente tinha previsto até um ligeiro aumento. Já os lucros deverão cair entre os 13% e os 14%, em parte devido aos efeitos cambiais trazidos pela apreciação do dólar. Anteriormente a empresa projetava uma quebra entre os 4% e os 6%. As contas do 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho, mostraram um EPS ajustado de \$ 0,8 e um crescimento nas receitas de 5% em termos homólogos para os \$ 970 milhões, o que desaponta face aos \$ 1,04 mil milhões aguardados. As receitas provenientes de lotes de café caíram 1,4% para os € 815 milhões e as relacionadas com máquinas e acessórios tombaram 26%. A Keurig anunciou ainda que o seu *board* aprovou a adição de \$ 1.000 milhões ao seu programa de compra de ações próprias atualmente em vigor.

## Indicadores

Segundo o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **situação de deflação na Grécia acentuou-se** de maneira inesperada. Em termos homólogos, os preços caíram 1,3%, mais que a taxa repetida de 1,1% que o mercado antecipava.

A **Balança Comercial do Reino Unido** obteve um défice de £ 1,6 mil milhões em junho, ligeiramente menos acentuado que os £ 1,7 mil milhões esperados. O registo compara com os saldos negativos de § 885 milhões do mês passado e de £ 3,2 mil milhões aguardados. O aumento do défice comercial em termos sequenciais deveu-se a uma quebra de 1% nas exportações, enquanto as importações aumentaram 1,5%.

A **Produção Industrial de Espanha** cresceu 4,5% em termos homólogos e ajustados para sazonalidade no mês de junho, superando a estimativa de 3,8% do mercado.

A **Balança Comercial alemã** registou um excedente de € 24 mil milhões em junho, mais positivo que o esperado (€ 21 mil milhões). O registo compara com os saldos positivos de € 19,5 mil milhões do mês passado e de € 16,2 mil milhões do período homólogo. As importações registaram uma quebra sequencial inesperada de 0,5% quando o mercado previa uma subida de igual amplitude. As exportações caíram 1%, acima da contração de 0,3% esperada pelos analistas.

A **Produção Industrial na Alemanha** registou uma expansão homóloga de 0,6% em junho, ritmo bem inferior ao antecipado pelos analistas (2,2%). Face ao mês anterior houve uma contração inesperada de 1,4% (ajustada para sazonalidade) já que o mercado previa uma expansão de 0,3%.

A **Balança de Transações Correntes da Alemanha** obteve um *superavit* de € 24,4 mil milhões, em junho, acima dos € 16 mil milhões aguardados. O registo compara com os excedentes de € 11,1 mil milhões do mês anterior e de € 17,2 mil milhões do período homólogo.

A **Balança Comercial de França** registou um défice de € 2,7 mil milhões em junho, menor que os € 3,6 mil milhões esperados. O registo compara com os excedentes de € 4 mil milhões do mês anterior e de € 5 mil milhões do período homólogo. O encurtamento, em termos sequenciais, do défice comercial deveu-se a um crescimento das exportações de 3,9%, enquanto as importações avançaram apenas 0,4%.

A **Produção Industrial em França** cresceu 0,6% em junho, quando o mercado previa um crescimento de 1,4%. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 0,1%, já que o mercado esperava um crescimento de 0,2%.

**Banco do Japão mantém *quantitative easing***

O Banco do Japão reiterou a intenção de manter o ritmo de aumento da base monetária, em termos anualizados, de 80 biliões de ienes (cerca de € 576,2 mil milhões), repetindo também o discurso de que "irá manter o alívio monetário quantitativo e qualitativo, com o objetivo de atingir os 2% de inflação, enquanto for necessário".



**BoE corta nas estimativas de inflação**

Sem surpresas, o Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro diretora nos 0,5%. Adicionalmente com as decisões, o BoE revelou ainda o relatório de inflação e as minutas da sua reunião. O membro do comité de política monetária Ian McCafferty foi o único dissidente na votação tendo referido que deveria existir um aumento de 25pb na taxa de juro. O organismo liderado por Mark Carney projeta inflação de 0,3% este ano, 1,5% para 2016, 2,03% em 2017 e 2,14% em três anos. O PIB do Reino Unido deverá crescer 2,8% este ano e 2,6% no próximo. Estas estimativas tiveram como *assumption* uma taxa de juro diretora nos 0,9% no 3º trimestre de 2016 e 1,7% dois anos depois.

**Novos Pedidos de Subsídio mantêm-se em níveis historicamente baixos**

Os Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA subiram menos que o esperado na semana passada, com o número de solicitações a subir de 267 mil para 270 mil, abaixo dos 272 mil aguardados. Prossegue assim o *rally* de registos de inferior a 300 mil que se verifica pela 22ª semana consecutiva, esta é a maior série desde 1972.

**Resultados**

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
<b>Outros</b>			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

**Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

**Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
David Afonso  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

**Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos